



## Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414  
Lincoln NE 68506 USA  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)

#1035

15.01.2023 (134)

# Enciclopédia - Michael Kühnen

## 14 - POLÍTICA DE ALIANÇA

Tendo em conta a grande fraqueza do nacional-socialismo da nova geração, em comparação com o nacional-socialismo histórico do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, as táticas do trabalho político dos nacional-socialistas na Alemanha de hoje devem prosseguir todos os caminhos para alcançar as massas e ganhar influência sobre elas.

Por esta razão, as organizações de fachada da Nova Frente desenvolvem uma política de aliança bem pensada. Ao fazê-lo, porém, a Nova Frente, apesar de toda a flexibilidade tática, adere aos dois princípios do trabalho do partido nacional-socialista estabelecido pelo líder Adolf Hitler em 1934/45 JdF no Congresso do Partido Reich daquela época:

O Partido Nacional Socialista é suposto ser um verdadeiro partido Weltanschauung.

O Partido Nacional Socialista luta pelo poder total e irrestrito no Estado.

Não há compromisso para os nacional-socialistas em nenhum dos princípios. A política de aliança da Nova Frente compreende, portanto, sempre e em todas as circunstâncias, três etapas sucessivas:

1. **Reconhecimento:** Os nacional-socialistas devem estar sempre presentes onde o povo está insatisfeito por qualquer razão, devem promover ali o clima de rebelião e finalmente de revolução, e para este fim juntam-se a

organizações de massas ou chamam alguns para serem eles próprios. Em regra, estes não poderão ser nacional-socialistas; basta aos quadros da Nova Frente que expressem e reforcem o descontentamento. Devem simplesmente não contradizer descaradamente os objectivos ideológicos e devem estar preparados para reconhecer os nacional-socialistas como aliados e companheiros de luta. Em troca, a Nova Frente pode fazer concessões externas consideráveis, pois a proibição nazi tornar-se-á tanto mais frágil quanto mais os Volksgenossen e grupos reconhecerem o nacional-socialismo da nova geração como uma força política e parceiro de aliança.

2. **a supremacia:** A Nova Frente nunca deve parar no reconhecimento que alcançou como aliada política. Uma vez assegurada, os seus quadros treinados devem esforçar-se por conquistar a supremacia política no seio das organizações de massas. Isto será feito através de uma dedicação incansável e exemplar como activistas, que também ganhará a admiração e aprovação dos não nacional-socialistas e para os quais os quadros nacional-socialistas são particularmente adequados devido à sua ética de soldado político. Além disso, a supremacia deve ser conquistada ocupando os postos funcionais mais importantes - embora nem sempre visíveis -, o que assegurará influência sobre as listas de membros, publicidade, e finanças.
3. **controlo:** Assim que o domínio é assegurado, os quadros nacional-socialistas assumem o controlo total das organizações de massas, que assim se tornam oficialmente subdivisões da Nova Frente e do futuro NSDAP, reconhecendo abertamente e promovendo activamente a sua reivindicação à liderança política.

Esta política de aliança só é possível se os quadros se caracterizarem por uma disciplina total e realizarem cada balanço tático, mesmo que não o compreendam e não lhes possa ser explicada abertamente no início, e permanecerem sempre ferramentas fiáveis da liderança (ver Führerprinzip).

## 15 - CIDADANIA

A revolução do Iluminismo substituiu o papel de liderança da nobreza e do clero pelo domínio da burguesia. Consequentemente, o cidadão tornou-se o modelo do tipo ocidental de democracia e o tipo dominante de homem na forma social e económica do capitalismo liberal, ambos surgidos a partir do espírito do Iluminismo.

Mas se este último tivesse compreendido o conceito de cidadão como a imagem ideal de um indivíduo livre, responsável e responsável, a realidade rapidamente

provou que tal individualismo só poderia conduzir a um materialismo crasso e que o cidadão é de facto apenas a pessoa que quer ganhar em vez de servir; que coloca o seu bem-estar acima do bem-estar da comunidade e quer ver-se a si próprio como o centro do mundo. O seu conforto, a sua moralidade tacanha, o seu nível de vida, devem ser a medida da vida e o centro dos esforços do Estado. A vontade do cidadão está esgotada nisto. O mundo materialista de hoje, menos o mundo, surgiu deste espírito.

O nacional-socialismo compreende portanto a burguesia como a imagem humana do materialismo, que supera através da ética da classe trabalhadora.

### **"O mundo do cidadão cede o seu lugar ao mundo do trabalhador".**

Este é um pré-requisito importante para ultrapassar a decadência através da revolução nacional-socialista.

Se a burguesia na Alemanha já tinha ultrapassado historicamente a sua utilidade após a Primeira Guerra Mundial e tinha sido empurrada para trás pela tomada do poder pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, embora infelizmente não completamente ultrapassada, foi reconduzida ao poder após a Segunda Guerra Mundial pelas potências vencedoras ocidentais na RFG e tem dominado a vida social e pública e o carácter do povo alemão desde então.

A burguesia alemã, que desde 1945/56 JdF entrou adicionalmente numa aliança com o americanismo, tornou-se assim finalmente a praga do organismo nacional alemão, cuja recuperação só é possível através da sua completa superação. Isto tem lugar politicamente com a tomada do poder pelo Partido Nacional Socialista, e culturalmente através da luta da revolução cultural völkisch.

## **16 - CHRISTIANITY**

Como visão de mundo do humanismo biológico, o Nacional-Socialismo baseia-se na realidade da vida determinada pelas leis naturais. Para ele, portanto, as pessoas e a raça estão no centro de todo o pensamento, sentimento e acção. Sem excepção, todas as expressões e manifestações da vida humana são o resultado da natureza biológica do homem e, portanto, da sua filiação racial e étnica, e só têm significado e valor se servirem para a preservação e desenvolvimento da espécie!

A questão da religião também deve ser avaliada neste contexto. A visão nacional-socialista do mundo contém a ética do idealismo de valores, mas é religiosamente tolerante. Não pede mensagens e formas religiosas, mas deixa a cada nacional a liberdade de confissão religiosa. A única restrição é o objectivo de preservação e desenvolvimento da espécie, que vincula tudo e todos, e por isso nenhuma



comunidade religiosa pode ser admitida que contrarie este objectivo. Assim, o Nacional-socialismo também distingue um cristianismo positivo de um cristianismo negativo.

O cristianismo trouxe a primeira verdadeira revolução na Europa em tempos históricos e levou a uma revalorização total de todos os valores das ordens tradicionais do mundo antigo (ver tradição). O aspecto negativo foi que o pensamento e o sentimento do judaísmo, com todo o seu dogmatismo e fanatismo, encontrou o seu caminho para a cultura europeia. Este aspecto negativo, o cristianismo judaizado teve consequências devastadoras, tornou-se um factor principal da decadência europeia, como provou especialmente Nietzsche, e ameaçou assim a preservação da espécie e o desenvolvimento da espécie do homem ariano (ver ariano).

Contudo, há também um cristianismo positivo, não judaizado, que se adaptou ao sentimento e aos valores do homem ariano, contém no seu pensamento de "amor ao próximo" (o Volksgenossen) uma justificação religiosa da Volksgemeinschaft e do völkisch socialismo e, portanto, tem um efeito positivo na preservação e desenvolvimento da espécie. O mandamento do amor ao cristianismo positivo, compreendido de acordo com a espécie e a natureza, corresponde à auto-compreensão do nacional-socialismo como um laço de amor e compreensão mútua entre os Volksgenossen.

A Alemanha tem sido cristã desde o início da sua história. Isto não pode ser alterado por um movimento político - por assim dizer por fiat - sem uma nova e perigosa divisão no pensamento e no sentimento dos camaradas do povo. O Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães deixa deliberadamente em aberto a questão de saber se o povo alemão também precisa de uma reforma völkisch-religiosa, não cristã. Mas isto não pode em caso algum ser tarefa de um partido político, ao qual, independentemente das confissões religiosas, todos os membros do povo podem e devem comprometer-se, que sentem a preservação e o desenvolvimento da espécie como o valor mais elevado.

Portanto, no ponto 24 do seu programa partidário, o NSDAP exige a liberdade de todas as confissões religiosas, desde que não se voltem contra o povo e o estado dos alemães, lute contra o não-espírito judaico-materialista do mundo actual menos, e como uma organização professa um cristianismo positivo, cujo mandamento de amor corresponde ao mandamento ético decisivo do Nacional-Socialismo e, portanto, à fundação da Nova Ordem vindoura, tal como é estabelecido como pedra angular no programa partidário do NSDAP:

**INTERESSE PÚBLICO ANTES DO INTERESSE PRÓPRIO!**

## Diversão sob a suástica

O ativismo nacional-socialista também tem os seus momentos mais leves! Aqui está um excerto da brochura de Gerhard Lauck "Diversão sob a Suástica".

### 13.

Schleswig-Holstein é uma bela província "nazi". Mesmo com a polícia na minha cauda, ocasionalmente desisti de reuniões públicas de grupos legalistas e nacionalistas frequentadas pelo nosso tipo de pessoas. É claro que um camarada entrava primeiro para verificar as coisas, e eu não ficava muito tempo.

Um dia, passei na festa de Natal provincial da NPD, que contou com a presença de algumas centenas de pessoas.

O meu "guarda-costas" tinha 6 pés e 6 polegadas de altura, pesava 240 libras e tinha a expressão facial "Posso matá-los agora, chefe? Decidiu sair à frente do corredor para fumar, onde logo viu outro camarada que estava a chegar. (Este último camarada, aliás, tinha dado o nome de "Adolf" ao seu filho).

"Olá, que se passa", o meu guarda-costas saudou o recém-chegado.

"A Polícia estava em minha casa. Estavam à procura de Gerhard".

"Descobriram alguma coisa?"

"Não, eu disse-lhes que não sabia onde ele estava. A propósito, sabe onde ele está?"

"Sim, ele está dentro a beber café".

Um olhar surpreendido apareceu-lhe na cara. Uma piada? Mas não, entrou no corredor, encontrou-me e contou-me o que tinha acontecido com uma gargalhada.

Pouco depois, um homem aproximou-se da minha cadeira e perguntou-me: "Não és o Gerhard Lauck?"

Referindo-se a um artigo de jornal ligeiramente impreciso - ou pelo menos *prematureo* - respondi, "Não, li no jornal que ele foi deportado".

...Na verdade, evadi a polícia por mais um mês, durante o qual organizei o contrabando de material de propaganda para a Alemanha. Depois decidi sair com um estrondo: Anunciei que ia fazer um discurso com o título "*Porque não reconheço a minha ordem de deportação*"! A polícia não esperava que eu realmente aparecesse, pelo que apenas enviaram alguns homens para a sala de reuniões. Mas eu apareci. De facto, eu tinha mais homens do que eles - companheiros *maiores*. O meu maior companheiro sobrepujou o seu maior homem, que parecia claramente com medo. O meu companheiro acabou de lhe dar o ar de "posso matá-lo agora, chefe". Eles não me prenderam; pediram-me que, *por favor*, viesse comigo.

Na esquadra da polícia apresentei o meu bilhete de avião e expliquei que tinha de apanhar o comboio em trinta minutos para poder fazer o meu voo. Tive uma es-

colta policial até à estação de comboios de Hamburgo...mas eu estava *sozinho* desde Hamburgo até ao aeroporto do Luxemburgo! Quando os comunistas descobriram isso, publicaram um artigo alegando que a "policia fascista alemã" me tinha permitido, o "malvado nazi", escapar; chegaram mesmo a avisar que eu *ainda andava* pela Alemanha! Ao ler esse artigo muitas semanas mais tarde em Lincoln, recebi mais uma gargalhada às custas do inimigo.



